

CONSIDERAÇÕES SOBRE *PLAGIORCHIS LUEHEI* TRAVASSOS, 1927 (= *MICRODERMA LÜHEI* MEHRA, 1931) (*TREMATODA, PLAGIORCHIIDAE*), PARASITO DE *HYDRODYNASTES GIGAS* DUM. ET BRIB. (*REPTILIA, COLUBRIDAE*).

PAULO DE TOLEDO ARTIGAS\* MILTON SANTOS DE CAMPOS\*\*

RESUMO: Em 1927, Travassos descreveu *Plagiorchis luehei*, trematódeo parasito do esôfago de *Hydrodynastes gigas*, ofídio encontrado nas bacias do Amazonas, Paraná e Paraguai. Em 1931, Mehra transfere *P. luehei* para o novo gênero *Microderma* Mehra, 1931, que na ocasião erigira para situar *Microderma elinguis*, trematódeo por ele encontrado em um quelônio da fauna índica. Neste trabalho, redescreve-se *P. luehei*, que é re-transferido para o gênero *Plagiorchis* Luehe, 1899 e se discutem ponderações em torno do gênero ora citado e do gênero *Glyphelmins* Stafford, 1905. Em nosso entender *Glyphelmins* deveria ser posto na sinonímia de *Plagiorchis*.

UNITERMOS: *Trematoda. Plagiorchiidae. Plagiorchis. Glyphelmins. Microderma*. Morfologia de *P. luehei*.

## INTRODUÇÃO

*Plagiorchis luehei* Travassos, 1927, foi encontrado no esôfago de *Hydrodynastes gigas* Dum. e Brib., espécie de colubrídeo bastante freqüente nos pantanais e banhados das bacias dos rios Amazonas, Paraná e Paraguai (Amaral, 1929).

Na descrição original, Travassos afirmou ser *Eunectes murinus*, L., ofídio da família *Boidae*, o hospedeiro de *P. luehei*; em 1969, no tratado "Trematódeos do Brasil", Travassos, Freitas e Kohn retificaram aquela informação, dizendo que o trematódeo em tela é parasito do *Cyclagras gigas* (= *Hydrodynastes gigas*).

Tivemos agora (1976) a oportunidade de reencontrar *P. luehei* em dois exemplares de *H. gigas*, provenientes do Estado de São Paulo; num desses hospedeiros (necrópsia nº 4.290), a localização do parasito era esofagiana; no outro hospedeiro (necrópsia nº 4.231), o trematódeo foi colhido na primeira porção intestinal.

\* Professor colaborador do Departamento de Parasitologia do I.B. da UNICAMP.

\*\* Professor Adjunto do Departamento de Parasitologia do I.C.B. da U.S.P.

Através da bibliografia a nosso dispor, parece-nos ser esta a segunda vez que *P. luehei* é encontrado e na mesma espécie de hospedeiro que forneceu o material utilizado por Travassos. As poucas referências da literatura sobre *P. luehei* são sobretudo de listagem, com exceção do trabalho de Mehra (1931) que, ao criar o gênero *Microderma*, para nele situar *M. elinguis* n. sp., parasito do quelônio *Kachuga smithii*, da fauna índica, recomendou a transferência de *P. luehei* para este novo gênero. Olsen, em 1937, também isola, em chave de gêneros, *M. elinguis* e *M. luehei*.

Parece-nos interessante redescrever *P. luehei* e, sobretudo, focalizar a sua situação sistemática que, em nosso entender, foi truncada por Mehra. Este autor, ao transferir *P. luehei* para o gênero *Microderma*, apresentou a seguinte argumentação: "Pode ser assinalado que *Plagiorchis luehei* Travassos não pertence ao gênero *Lepoderma* sin. *Plagiorchis*. A presença de espermateca e de vesícula seminal tortuosa são de suficiente importância para excluir o trematódeo desse gênero. Esta espécie aparentemente pertence ao gênero *Microderma*, levando em conta a ausência de esôfago, a vesícula seminal tortuosa, presença de espermateca e situação dos vitelinos".

A argumentação de Mehra, acima transcrita, não foi até hoje contestada; Olsen (1937), Skjabin e Antipin (1958), Yamaguti (1958) e Travassos, Freitas e Kohn (1969), sucessivamente, passaram a apresentar o binômio *Plagiorchis luehei* na sinonímia de *Microderma luehei*.

Em nossa opinião, o arazoado de Mehra não tem procedência, como demonstraremos na discussão do presente trabalho. Aliás, causa-nos surpresa o fato de Travassos e colaboradores, em 1969, não terem se manifestado contra o modo de ver do parasitologista indiano.

A descrição original de Travassos (1927), acompanhada de duas figuras, é satisfatória e com dados suficientes para o reconhecimento do *P. luehei*; o mesmo se pode afirmar da segunda descrição (1969), esta de Travassos e colaboradores.

Nesta publicação, tornamos a redescrever *P. luehei* e apresentamos desenhos originais, feitos em câmara clara, de seis exemplares, selecionados entre os parasitos obtidos na necrópsia nº 4.290 e desenhos de quatro exemplares separados dos parasitos conseguidos na necrópsia nº 4.231. Para efeito comparativo, anexamos as figuras originais de Travassos e o desenho de *M. elinguis* oferecido por Mehra em seu trabalho de 1931.

#### DESCRIÇÃO DE *P. luehei*, BASEADA EM MATERIAL POR NÓS COLECIONADO:

Trematódeos pequenos, de cor brancacenta, com o tegumento revestido de minúsculos espinhos.

São trematódeos de corpo alongado e com as extremidades arredondadas.

Os exemplares provenientes da necrópsia nº 4.290, localizados no esôfago, apresentam apreciável variação de tamanho; são, entretanto, decididamente maiores que os exemplares colhidos na necrópsia nº 4.231 e encontrados na porção intestinal imediatamente após o estômago.



Figs. 1, 2 e 3 — Desenhos de exemplares de *Plagiorchis luehei* Travassos, 1927. Material proveniente de *Hydrodynastes gigas*; localização esofagiana.

Ventosa oral subterminal, ampla e musculosa; liga-se à faringe por intermédio de pré-faringe diferenciada; zona pré-faringeana apresentando glândulas anexas. Faringe volumosa, fortemente musculosa, ligando-se diretamente aos cecos, sem a presença de uma porção esofagiana. Ramos cecais retilíneos, prolongando-se nos campos laterais, até quase à extremidade posterior do trematódeo.

Ventosa acetabular pós-bifurcal e situada no eixo do corpo; musculosa e bem desenvolvida; regula de tamanho com a ventosa oral.

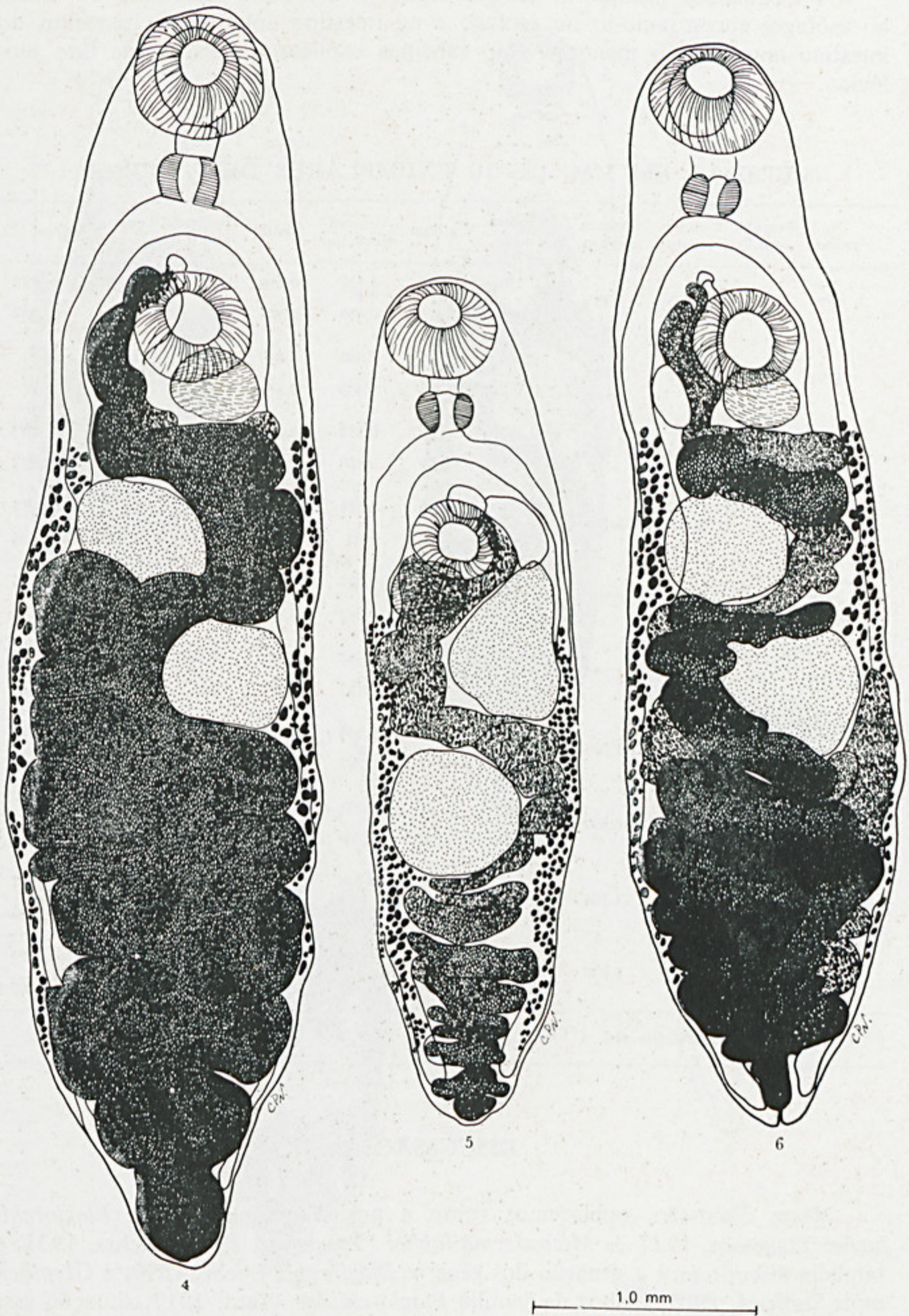
Poros genital imediatamente pré-acetabular, sub-mediano, situando-se ligeiramente à esquerda do eixo longitudinal.

Genitália masculina: testículos volumosos, arredondados, dispostos em diagonal, em campos parcialmente coincidentes e em zonas distintas. O testículo anterior é de situação pré-equatorial; o testículo posterior está abaixo do plano equatorial. A bolsa do cirro é relativamente longa, ultrapassando o rebordo posterior da ventosa acetabular; em seu interior observam-se vesícula seminal enovelada e porção prostática bem desenvolvida.

Genitália feminina: ovário grande, arredondado; situado no mesmo campo da ventosa acetabular; está, entretanto, em posição sub-mediana, com relação ao eixo longitudinal do corpo. Ovário e ventosa acetabular são ligeiramente coincidentes, quanto à sua situação zonal. Imediatamente posterior ao ovário, situa-se a espermateca, bem desenvolvida. Glândulas vitelogênicas de situação lateral, são essencialmente extra-cecais, entretanto existem ácinos nos campos cecais; os ácinos vitelínicos começam a ser vistos na altura da zona imediatamente pós-ovariana, ou na zona do testículo anterior e se distribuem daí para trás; os folículos vitelínicos mais posteriores situam-se antes da porção final dos cecos. O útero constitui-se de um ramo descendente e de outro ascendente; o metratermo, a partir do átrio genital, prolonga-se para trás, passando entre a ventosa genital e o testículo anterior; as alças uterinas dispõem-se entre os dois testículos; toda a região pós-testicular é preenchida por alças uterinas de posição transversal e que aparecem até à extremidade posterior do corpo. As alças uterinas invadem ligeiramente os campos cecais, sobretudo no quarto posterior do corpo. As alças uterinas mostram-se abarrotadas de ovos, que são extremamente numerosos. Ovos operculados, de casca pouco espessa e de coloração amarelo-acastanhada. Poros excretor de situação terminal; a vesícula excretora tem a disposição de Y.

No quadro anexo encontram-se as medidas de interesse para identificação do trematódeo. Neste quadro acham-se as medidas de seis exemplares provenientes da necrópsia nº 4.290 e colhidos no esôfago e de mais quatro exemplares provenientes da necrópsia nº 4.231 e colhidos na primeira porção intestinal, logo após ao estômago.

Nossa descrição coincide satisfatoriamente com a de Travassos. Há um ponto de discordância, que deve ser assinalado: é o tamanho dos ovos, que Travassos diz medirem 0,045 a 0,050 por 0,025 a 0,035 milímetros. Tirando a média de 80 ovos medidos por nós, encontramos os seguintes números: 0,023 mm de comprimento por 0,013 mm de largura; praticamente, em nosso material, os ovos são quase 50% menores, com relação às medidas apresentadas por Travassos. Somente observação mais ampla decidirá sobre esta atual divergência.



Figs. 4, 5 e 6 — Desenhos de exemplares de *Plagiorchis luehei* Travassos, 1927. Material proveniente de *Hydrodynastes gigas*; localização esofagiana.

A localização parasitária merece reparos: Travassos encontrou *P. luehei* no esôfago; encontramos-lo no esôfago e no intestino anterior. Os parasitas do intestino anterior são menores. Não sabemos explicar a razão deste fato biológico.

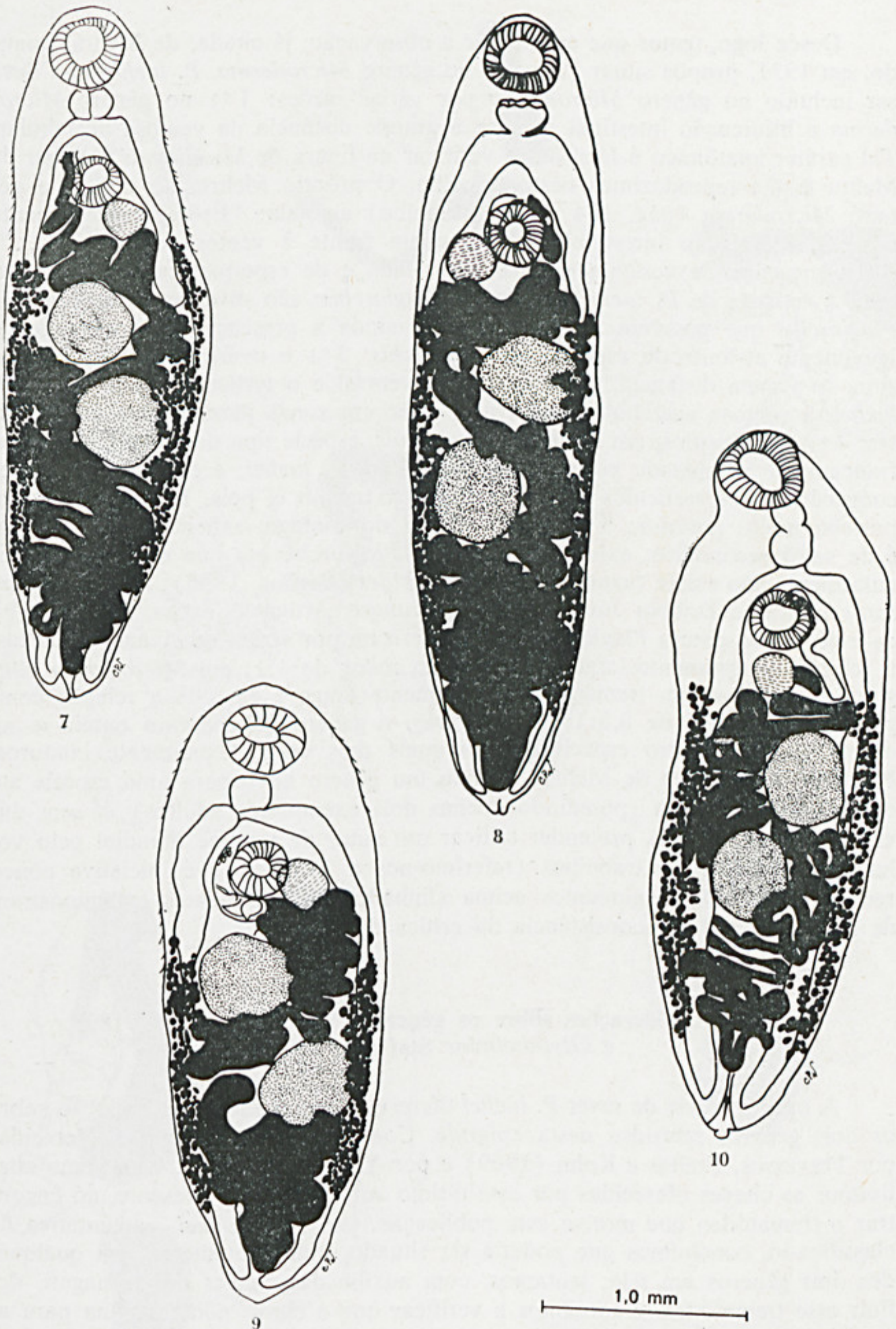
MEDIDAS, EM MM, DE 10 EXEMPLARES DE *P. LUEHEI*.

Ne-crópsia	Desenho n.º:	Comprimento	Largura máxima	Ventosa oral	Faringe	Ventosa acetabular	Ovário	Testículo anterior	Testículo posterior	Ovos (*)
4290	1	6,035	1,383	0,569	0,244	0,512	0,219	0,5	0,558	0,0232
				x	x	x	x	x	x	x
				0,569	0,314	0,453	0,407	0,442	0,5	0,0142
4290	2	6,151	1,419	0,512	0,331	0,465	0,430	0,546	0,558	
				x	x	x	x	x	x	x
				0,581	0,331	0,488	0,267	0,453	0,5	
4290	3	5,325	1,360	0,523	0,256	0,558	0,395	0,674	0,651	0,0214
				x	x	x	x	x	x	x
				0,535	0,291	0,488	0,302	0,674	0,662	0,0107
4290	4	5,709	1,349	0,581	0,325	0,523	0,395	0,628	0,558	0,0214
				x	x	x	x	x	x	x
				0,558	0,267	0,05	0,302	0,384	0,453	0,0125
4290	5	3,825	0,930	0,430	0,174	0,384	0,337	0,5	0,593	0,025
				x	x	x	x	x	x	x
				0,5	0,244	0,349	0,279	0,709	0,570	0,0143
4290	6	4,907	1,151	0,477	0,244	0,488	0,349	0,546	0,651	0,0268
				x	x	x	x	x	x	x
				0,558	0,174	0,453	0,267	0,5	0,442	0,0143
4231	7	3,477	1,023	0,360	0,209	0,244	0,209	0,407	0,442	0,0214
				x	x	x	x	x	x	x
				0,360	0,139	0,267	0,186	0,407	0,477	0,0143
4231	8	4,012	0,930	0,349	0,174	0,291	0,232	0,523	0,430	
				x	x	x	x	x	x	x
				0,372	0,232	0,302	0,232	0,395	0,511	
4231	9	3,081	1,104	0,337	0,139	0,291	0,267	0,465	0,5	0,0214
				x	x	x	x	x	x	x
				0,407	0,163	0,291	0,244	0,407	0,395	0,0125
4231	10	3,535	1,035	0,384	0,198	0,302	0,209	0,395	0,395	0,0214
				x	x	x	x	x	x	x
				0,430	0,186	0,291	0,209	0,465	0,442	0,01607

(\*) Média da medida de 10 ovos.

DISCUSSÃO:

Nesta discussão, opinaremos sobre a posição sistemática de *Plagiorchis luehei* Travassos, 1927 = *Microderma luehei* (Travassos, 1927) Mehra, 1931, e também discutiremos a situação dos gêneros *Plagiorchis* Luehe, 1899, e *Glypthelmins* Stafford, 1905, ambos da família *Plagiorchiidae* Ward, 1917, situação essa a nosso ver confusa e que, entendemos, determinará, mais cedo ou mais tarde, um remanejo dessa família.



Figs. 7, 8, 9 e 10 — Desenhos de exemplares de *Plagiorchis luehei* Travassos, 1927. Material proveniente de *Hydrodynastes gigas*; localização no intestino anterior.

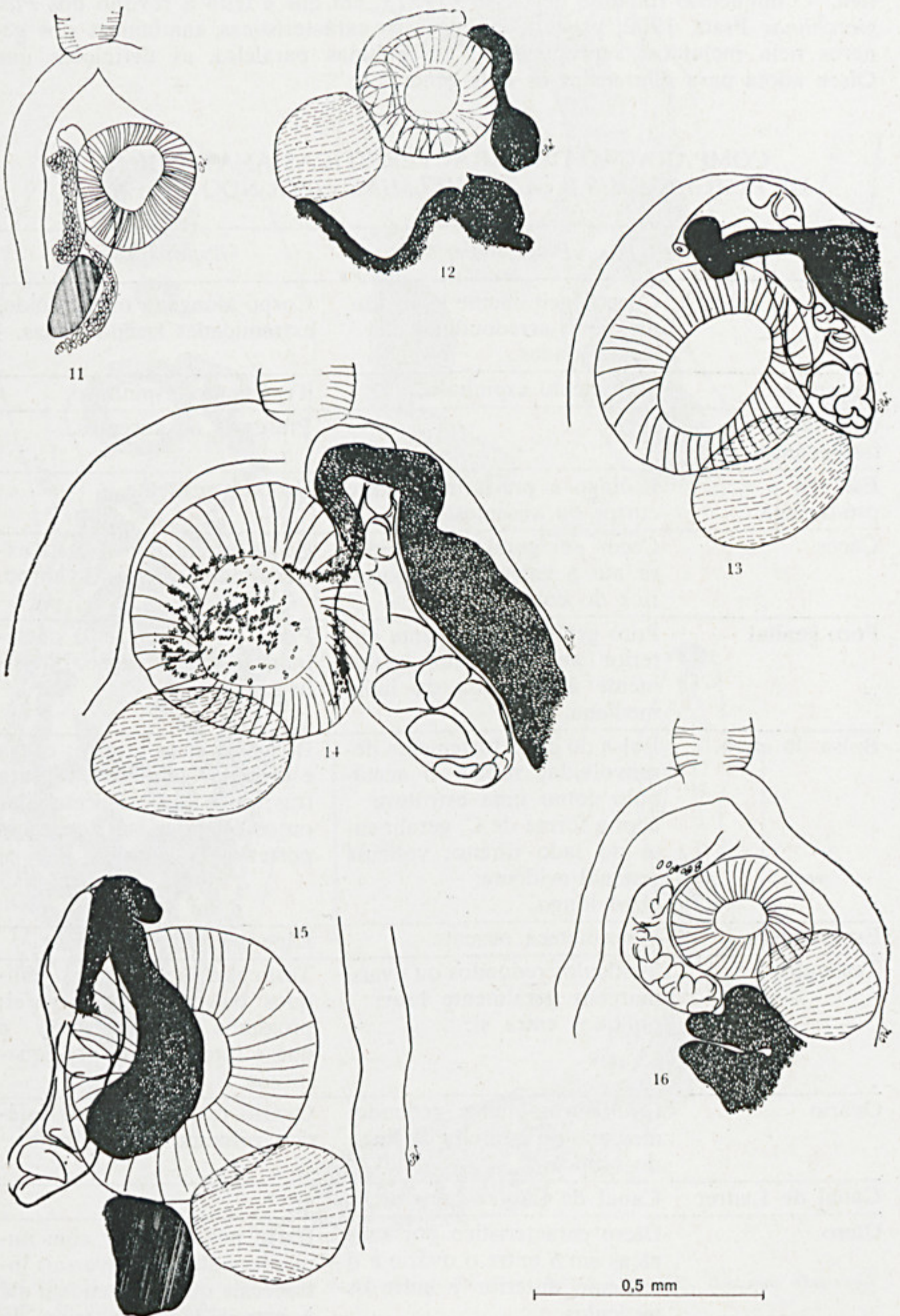
### Posição sistemática de *P. luehei* Travassos, 1927

Desde logo, temos que considerar a observação, já citada, de Mehra, quando, em 1931, propõe situar *P. luehei* no gênero *Microderma*. *P. luehei* não deve ser incluído no gênero *Microderma* por várias razões: 1<sup>a</sup>) no gênero *Microderma* a bifurcação intestinal situa-se a grande distância da ventosa acetabular. Tal caráter anatômico é fácil de se verificar na figura de *M. elinguis* original de Mehra e que reproduzimos neste trabalho. O próprio Mehra, ao definir o gênero *Microderma* (pág. 194 de seu trabalho) assinala: “Esôfago inteiramente ausente, bifurcação intestinal distante e em frente à ventosa acetabular...”; 2<sup>a</sup>) a presença de vesícula seminal enovelada e de espermateca não é motivo para a retirada de *P. luehei* do gênero *Plagiorchis*; são diversas as espécies de *Plagiorchis* que possuem vesícula seminal; ainda a presença de espermateca é igualmente atributo de espécies de *Plagiorchis*; 3<sup>a</sup>) o ovário, em *Microderma*, situa-se a meia distância, entre a ventosa ventral e o testículo anterior; em *P. luehei*, a ventosa acetabular e o ovário estão em zonas parcialmente coincidentes; 4<sup>a</sup>) os testículos, em *Microderma elinguis*, espécie tipo do gênero, situam-se francamente na metade posterior do corpo; em *P. luehei*, e em outras espécies congênicas, os testículos situam-se no terço médio e, pois, relativamente, em posição muito anterior; 5<sup>a</sup>) a inexistência do esôfago, salientada por Mehra, é de valor secundário; existem espécies de *Plagiorchis* em que o esôfago particularmente não existe (exemplos: *P. didelphides* (Parona, 1896); *P. parumbouratus* Freitas e Dobbin Júnior, 1961; *P. rangeli* Artigas e Zerpa, 1961); 6<sup>a</sup>) as espécies do gênero *Plagiorchis* se caracterizam por serem relativamente curtas, a relação comprimento-largura estando ao redor de 4:1; em *Microderma elinguis*, observamos um trematóide relativamente longo e em que a relação comprimento-largura é de 8,8:1; 7<sup>a</sup>) *in finis*, o gênero *Microderma* baseia-se na observação de quatro espécimes, dos quais dois eram sexualmente imaturos. Portanto, a iniciativa de Mehra, criando um gênero novo para uma espécie até certo ponto duvidosa (possuindo apenas dois exemplares adultos) é, sem dúvida, arrojada; porém, pretender criticar um autor de renome mundial pelo volume e qualidade de trabalhos (referimo-nos a Travassos) é iniciativa pouco recomendável. Os argumentos acima alinhados são eloqüentes e demonstram de maneira cabal a inconsistência da crítica de Mehra.

### Algumas considerações sobre os gêneros *Plagiorchis* Luehe, 1899 e *Glypthelmins* Stafford, 1905.

A oportunidade de rever *P. luehei* oferece ensejo para uma apreciação sobre os dois gêneros referidos nesta epígrafe. Consultamos as definições oferecidas por Travassos, Freitas e Kohn (1969) e por Yamaguti (1958), bem como analisamos as chaves oferecidas por este último autor. No caso presente, ao encontrar o trematódeo que motiva esta publicação, isto é, *P. luehei*, na tentativa de classificá-lo, concluímos que poderia ser situado, indiferentemente, em qualquer dos dois gêneros em tela; tentamos, com auxílio das chaves de Yamaguti, definir esse trematódeo, e tornamos a verificar que a chave não funciona para as espécies desses gêneros. Nesse impasse, procuramos assimilar as *reais diferenças* entre *Plagiorchis* e *Glypthelmins* e concluímos que, na verdade, elas não exis-



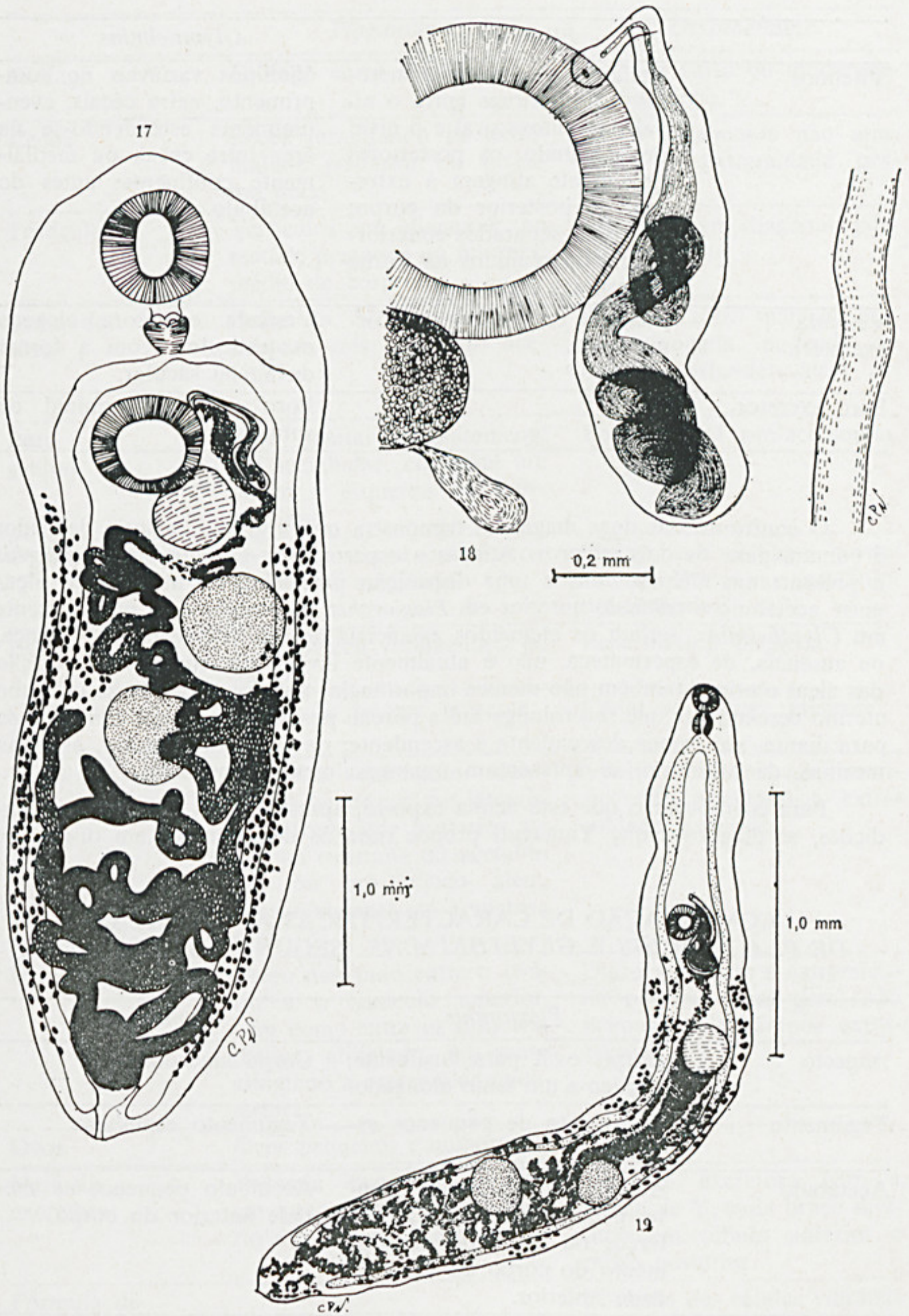


Figs. 11, 12, 13, 14, 15 e 16 — Desenhos de exemplares *Plagiorchis luehei* Travassos, 1927, focalizando o acetábulo, bolsa do cirro e ovário. No desenho n.º 15, assinala-se também a espermateca.

tem. O minucioso trabalho de Olsen (1937), em que é feita a revisão dos *Plagiorchiinae* Pratt, 1902, procura esmiuçar as características anatômicas dos gêneros nela incluídos; reproduzimos, em colunas paralelas, as definições que Olsen adota para diferenciar os dois gêneros.

COMPARAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS DE *PLAGIORCHIS* E *GLYPTHELMINS* (SEGUNDO OLSEN).

	<i>Plagiorchis</i>	<i>Glypthelmins</i>
Aspecto	Corpo ligeiramente alongado, um tanto arredondado nas extremidades.	Corpo alongado ou elipsóide, extremidades arredondadas.
Tegumento	Tegumento espinhoso.	Tegumento espinhoso.
Glândulas faringeanas.		Presentes ou ausentes.
Esôfago e pré-faringe.	Esôfago e pré-faringe muito curtos ou ausentes.	Esôfago presente.
Cecos	Cecos em geral estendendo-se até à extremidade posterior do corpo.	Cecos estendendo-se até à extremidade posterior do corpo.
Poros genital	Poros genital ligeiramente anterior ao acetábulo, geralmente à esquerda da linha mediana.	Poros genital entre o acetábulo e a bifurcação intestinal.
Bolsa do cirro.	Bolsa do cirro fortemente desenvolvida; rodeia o acetábulo como uma estrutura com a forma de C, geralmente do lado direito; vesícula seminal evidente; cirro longo.	Bolsa do cirro grande; curva e dirigida obliquamente para trás; pode ser pré-acetabular ou se estender até à margem posterior do ovário.
Espermateca	Espermateca ausente.	Espermateca volumosa.
Testículos	Testículos redondos ou ovais, margens geralmente lisas; oblíquos entre si.	Testículos pequenos; oblíquos ou paralelos entre si; próximos do acetábulo e quase inteiramente pré-equatoriais.
Ovário	Ovário geralmente redondo; mediano ou à direita da linha do corpo.	Ovário mais ou menos esférico, próximo do acetábulo.
Canal de Laurer	Canal de Laurer presente.	
Útero	Útero característico por suas alças em S entre o ovário e o testículo anterior e entre os testículos.	Útero pós-testicular com numerosas alças transversais intracecais que se estendem até à extremidade posterior do corpo.



Figs. 17 e 18 — Reprodução das figuras do trabalho de Travassos (Bol. Biol. 1:16-20), ilustrando *Plagiorchis luehei* na descrição original.

Fig. 19 — Reprodução do desenho original de Mehra (Parasitology 23(2):191-195), ilustrando *Microderma elinguis*.

	<i>Plagiorchis</i>	<i>Glyphelmins</i>
Vitelinos	Folículos vitelínicos numerosos, os anteriores entre o nível da ventosa oral e o nível do acetábulo; os posteriores geralmente atingem a extremidade posterior do corpo; folículos separados anteriormente ou reunidos na forma de espessa comissura.	Vitelinos variáveis no comprimento, extra cecais, eventualmente estendendo-se na área intra cecal, ou medialmente confluentes antes do acetábulo.
Vesícula excretora	Vesícula excretora com a forma de Y.	Vesícula excretora alcança os testículos; com a forma de Y, ou sacular.
Poros excretor		Poros excretor terminal ou subterminal.

O confronto das duas diagnoses demonstra que a grande maioria de dados é comum para os dois gêneros. Apenas a espermateca, ausente em *Plagiorchis* e presente em *Glyphelmins* e uma disposição particular no útero, com alças entre acetábulo e testículo anterior em *Plagiorchis*, disposição esta não existente em *Glyphelmins*, seriam os elementos essenciais de diferenciação. A presença, ou ausência, de espermateca, não é atualmente levada em conta; a disposição das alças uterinas também não merece importância; nos dois gêneros há um tubo uterino descendente que se prolonga até a porção posterior e, a seguir, orienta-se para diante, são ramos descendente e ascendente; na área pré-testitular, as alças uterinas, de ordinário, se apresentam transversalmente enoveladas.

Para corroborar o que está acima exposto, apresentamos, nas mesmas condições, as diagnoses que Yamaguti propõe para os dois gêneros em discussão.

#### COMPARAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS DE *PLAGIORCHIS* E *GLYPHELMINS* (SEGUNDO YAMAGUTI)

	<i>Plagiorchis</i>	<i>Glyphelmins</i>
Aspecto	Corpo oval para fusiforme; elíptico e um tanto alongado.	Corpo lanceolado.
Tegumento	Tegumento de pequenos espinhos.	Tegumento espinhoso.
Acetábulo	Acetábulo comparativamente pequeno, situado a um terço, ou mais, do comprimento do corpo da extremidade anterior.	Acetábulo pequeno, na metade anterior do corpo.
Ventosa oral	Ventosa oral bem desenvolvida, seguida de pré-faringe.	Ventosa oral bem desenvolvida, pré-faringe distinta, faringe pequena.

	<i>Plagiorchis</i>	<i>Glyphelmins</i>
Esôfago	Esôfago curto	Esôfago curto ou moderadamente longo.
Cecos	Cecos terminando na extremidade posterior ou próximo delas.	Cecos geralmente não atingindo a extremidade posterior.
Testículos	Testículos em diagonal, na metade posterior ou no terço médio do corpo.	Testículos em diagonal, pós-acetabulares.
Bolsa do cirro	Bolsa do cirro, estendendo-se para trás, além do acetábulo.	Bolsa do cirro mais ou menos alongada, podendo ou não se estender além do acetábulo.
Porog genital	Porog genital imediatamente pré-acetabular, em geral um pouco à esquerda da linha mediana.	Porog genital pré-acetabular.
Ovário	Ovário posterior ou pósterolateral ao acetábulo.	Ovário sub-mediano, posterior ou lateral ao acetábulo, pré-testicular.
Espermateca	Espermateca rudimentar, ou ausente.	Espermateca pequena.
Canal de Laurer	Canal de Laurer presente.	Canal de Laurer presente.
Vitelinos	Folículos vitelínicos estendendo-se nos campos laterais, da extremidade posterior até à zona ovariana ou acetabular, ou um pouco além, ocasionalmente até à ventosa oral.	Vitelinos laterais ao intestino, não atingindo a extremidade posterior.
Útero	Útero passando entre o ovário e o testículo anterior, bem como entre os dois testículos, atingindo, ou quase atingindo a extremidade posterior.	Útero atingindo a extremidade posterior, em geral não ocupando os campos extra-cecais.
Ovos	Ovos pequenos e numerosos.	
Vesícula excretora	Vesícula excretora dividida em furcas curtas entre o ovário e o testículo anterior.	Vesícula excretora com a forma de Y, cada braço dividido em túbulo anterior e outro posterior.
Fórmula de células vibráteis		Fórmula das células vibráteis 2x6x3 em <i>G. californiensis</i> (Cort) e <i>G. rugocaudata</i> (Yoshida).

Torna-se desnecessário comparar as definições oferecidas por Travassos, Freitas e Kohn, pois sentimos serem elas orientadas na mesma ordem de idéias proposta por Yamaguti.

Em sã consciência, não existem nas duas diagnoses elementos que realmente permitam a separação das espécies de *Plagiorchis* e de *Glyphelmins*; particularmente, *P. luehei* poderia se situar em qualquer dos dois gêneros. Aliás, quando começamos a examinar o nosso material, consideramos o nosso trematóide como sendo um *Glyphelmins*, embora Yoshida afirme que esse gênero inclui apenas parasitos do intestino, raramente da vesícula biliar, de anfíbios.

Yamaguti enumera, em 1951, vinte e seis espécies de *Plagiorchis*, parasitando mamíferos; mais seis espécies, parasitando anfíbios; mais sete espécies, parasitando répteis; mais quarenta e nove espécies, em aves; existem, pois, listados pelo menos oitenta e oito espécies de *Plagiorchis*.

Em relação às espécies de *Glyphelmins*, Yamaguti, em 1951, refere 16 espécies, todas parasitos de anfíbios.

Olsen, 1937, admite os dois subgêneros de *Plagiorchis* proposto por Schulz e Skworzov em 1931, respectivamente *Plagiorchis* e *Multiglandularis*.

Não temos condições de analisar toda esta lista de trematóides; é um trabalho que alguém deverá fazer. No momento, insistimos que não existem diferenças morfológicas que realmente separem os gêneros *Plagiorchis* e *Glyphelmins*; portanto, *Glyphelmins* deve se tornar sinônimo de *Plagiorchis*.

---

*Agradecimentos:* Os autores são extremamente gratos à Diretoria do Instituto Butantan e ao eminente herpetologista A.R.Hoge, pelo fornecimento dos ofídios utilizados neste trabalho. Agradecem aos Srs. José Navas, Cassiano Pereira Nunes, Iladyr da Silva Comércio e José Antonio de Camargo, respectivamente técnico de laboratório, desenhista, datilógrafa e secretário do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, pela colaboração prestada.

---

**ABSTRACT:** Travassos (1927) described *Plagiorchis luehei*, a trematode from the aesophagus of *Hydrodynastes gigas* (= *Cyclagras gigas*); this snake is frequent in the Amazonas, Paraná and Paraguay basins (three large South American rivers).

Mehra (1931) transferred *P. luehei* to the new genus *Microderma* he had established for *Microderma elinguis*, a trematode parasitising a turtle of the indian fauna.

*P. luehei* is redescribed in this paper, as well it is again replaced in the genus *Plagiorchis* Luehe, 1899, according to the first proposition by Travassos.

Attention is called upon *Plagiorchis* Luehe, 1899 and *Glyphelmins* Stafford, 1905; it seems too hard to recognise *Glyphelmins* as a good genus; it would be better to consider this genus as a synonym of *Plagiorchis*.

**UNITERMS:** Trematoda. Plagiorchiidae. *Plagiorchis*. *Glyphelmins*. *Microderma*. Morphology of *P. luehei*.

#### BIBLIOGRAFIA

1. AMARAL, A., 1929 — Contribuição ao conhecimento dos ophídios do Brasil. Mem. Inst. But. 4, 72-125.

2. MEHRA, H.R., 1931 — On a new trematoda *Microderma elinguis* n.g., n.sp. *Parasitology* 23 (2): 191-195, 1 fig.
3. OLSEN, O.W., 1937 — A systematic study of the trematode sub-family *Plagiorchiinae* Pratt, 1902. *Trans. Amer. Micr. Soc.* 56 (3): 311-319, 5 pls., 80 figs.
4. TRAVASSOS, L., 1926 — Trematódeos novos, (5) *Bol. Biol.* 1:16-20, 12 figs.
5. TRAVASSOS, L.; FREITAS, J.F.T. de; KOHN, A., 1969 — Trematódeos do Brasil. *Mem. Inst. Osv. Cruz.* 67, Fasc. único 886 pgs., 553 figs.
6. YAMAGUTI, I., 1958 — *Systema Helminthum*, vol. I — The digenetic trematodes of vertebrates, I — II, Interscience Publishers, New York, London.

